



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

ENSINO DE HISTÓRIA E A CIDADE: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS¹

Araci Rodrigues Coelho²

- Resumo

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa pós-doutoral tem como objetivo investigar como alunos que tem vivências com projetos escolares relacionados à educação patrimonial se apropriam da cidade e do museu como espaços de conhecimento, quando junto a ele são realizadas práticas educativas sensíveis de leitura da cidade. No campo do ensino de História e da Educação em geral alguns trabalhos têm procurado destacar o importante papel de práticas educativas que procurem extrapolar a sala de aula e o ensino e aprendizagem tradicional - centrado na figura do professor transmissivo - em direção a uma educação que realmente contribua para construção de uma sociedade plural, inclusiva democrática. Esses vêm apontando o esgotamento de uma educação conteudista, ou bancária, no dizer de Paulo Freire (1974), focada apenas na transmissão de conteúdos de cada disciplina isoladamente. Nesse sentido, os estudos sobre a cidade, museus e os outros espaços desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Polis e Mnemosine: Cidade, Memória e Educação mostram o quanto são fecundas as práticas educativas realizadas dentro e/ou fora da escola para efetivação uma educação democrática e cidadã. Consideramos que será de grande importância para nossa pesquisa dialogar com os pesquisadores do referido grupo e seus trabalhos, tanto no que diz respeito as suas perspectivas teóricas, quanto metodológicas. Conceitos, categorias e metáforas, tais como, *mimesis* (PINHO, 2013), cidade educadora (SIMAN, 2013; ARAÚJO, 2013), cidade como texto, (SIMAN, 2013), flaneur (SIMAN, 2013), consciência da cidade (ARAÚJO, 2013) e as relações entre escola, museu e cidade (PINHO, 2013; DUTRA, 2014 e 2016), ai abordados e discutidos, serão tomados como referencias iniciais para a nossa pesquisa. O projeto de pesquisa “Ensino de História e a cidade: possibilidades educativas” nasce da nossa atuação particular como professora e pesquisadora do ensino de História, mas se situa num contexto maior do local de trabalho em que está inserida: o Centro Pedagógico da UFMG e o Núcleo de História e, mais especificamente, do Projeto de Ensino Vivências Culturais. Esse projeto sintonizado com as questões colocadas para educação e para o ensino de História atual, visa promover para seus alunos experiências e situações significativas de aprendizagem em/com lugares de conhecimento e memória para além da sala de aula. Nesse contexto escolhemos fazer um recorte de pesquisa investigando o Projeto Vivências Culturais, e assim, acompanhando, descrevendo e analisando alguns dos percursos tanto de ensino quanto de aprendizagem experimentados pelas turmas de 8º ano de 2016, que ao longo dos últimos quatro anos têm vivenciado tal projeto. É assim que propomos pesquisar como esses alunos se apropriam das situações de aprendizagem elaboradas em torno das visitas educativas na cidade de Belo Horizonte e ou outras cidades previstas no Projeto Vivencias

1 Este trabalho é parte do projeto de pesquisa do estágio pós-doutoral apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UEMG.

2 Araci Rodrigues Coelho, Centro Pedagógico da UFMG E-Mail: aracoelho@gmail.com.

para serem realizadas no segundo semestre de 2016 e 2017. Nossa proposta é perceber se as experiências vivenciadas anteriormente apontarão para uma maior facilidade por parte dos alunos, na construção das habilidades de leitura da cidade, de apreensão sensível dos espaços de memória e cultura da cidade e no estabelecimento das conexões entre passado, presente e futuro ali presentes. Nossa aposta baseia-se na compreensão de que a aprendizagem sensível da cidade e seus espaços de cultura e memória que permita o aluno a fazer leituras que o possibilitem a transforma-los em lócus de aprendizagem e conhecimentos históricos e sociais não são naturais, não se dão ao acaso, ao contrário, exigem uma construção processual que precisa estar ancorada em “*um processo claro de intencionalidade didática*” (SIMAN & MIRANDA, 2013, p.25). Como abordagem metodológica, propõe-se a pesquisa qualitativa apoiada em pressupostos da pesquisa participante e orientada pela perspectiva etnográfica. Para fins de coleta de dados prevê-se a observação participante, notas de campo, grupos focais com alguns alunos e análise documental.

Palavras-chave: Ensino de História; História da cidade; Educação Patrimonial.

- Introdução

No campo do ensino de História e da Educação em geral alguns trabalhos têm procurado destacar o importante papel de praticas educativas que procurem extrapolar a sala de aula e o ensino e aprendizagem tradicional - centrado na figura do professor transmissivo - em direção a uma educação que realmente contribua para construção de uma sociedade plural, inclusiva democrática.

Os estudos do campo da Educação e, mais especificamente, os do Ensino de História vem apontando em vários estudos e pesquisas (SIMAN & MIRANDA 2013; GADOTTI, 2009 e SAVIANI, 1986) para o esgotamento de uma educação conteudista, ou bancária, no dizer de Paulo Freire (1974), focada apenas na transmissão de conteúdos de cada disciplina isoladamente.

No que diz respeito mais especificamente ao Ensino de História sabe-se que o trabalho do professor de História no Ensino Fundamental é bastante complexo. Espera-se que ao ensinar história ele invista, paralelamente, em diversas frentes para dar conta de atender a diferentes objetivos. Basta, por exemplo, que observemos o que nos PCNs (BRASIL, 1998) se espera que os alunos, ao final do Ensino Fundamental sejam capazes. Nesse documento são elencados sete grandes objetivos a serem alcançados que podem ser sintetizados em pelo menos três frentes de trabalho. Uma primeira frente está ligada à discussão e à formação de valores e atitudes – crítica, participação social, tolerância, respeito, solidariedade – com os quais se busca atingir os objetivos maiores da disciplina, tal como a construção da cidadania. Outra frente refere-se à transmissão de informações sobre o conhecimento histórico já sistematizado. E a terceira está ligada à necessidade de compreensão do conhecimento histórico, seja pela discussão e experiência do processo de produção de conhecimento dessa disciplina, seja pelo desenvolvimento do raciocínio histórico.

Essas três frentes ou dimensões do trabalho do professor de História estão intimamente relacionadas, mas cada uma exige investimentos específicos para que se garanta a sua

aprendizagem por parte dos alunos. Dessa forma, a fim de ensinar História é preciso tomar decisões que busquem adequar o investimento em tais dimensões aos tempos e espaços escolares destinados a essa disciplina. Essa não é tarefa simples, principalmente se levarmos em consideração que, as decisões sobre essa questão ainda precisam ser informadas, de um lado, pelas capacidades e possibilidades cognitivas dos alunos, bem como pela forma como se processa o seu desenvolvimento e, de outro lado, pelo reconhecimento de que o saber histórico é caracterizado por um alto grau de abstração.

Somada ao atendimento a complexidade contida nas três dimensões mencionadas, a educação do século XXI e o ensino e aprendizagem de História vem demandando a necessidade de adoção de práticas educativas mais significativas, que dialoguem com a realidade e a visão do mundo dos alunos e que conectem o conhecimento escolar curricular com outras esferas da sociedade.

Consideramos que o ensino e aprendizagem que diz respeito à Educação Patrimonial em sua relação com a cidade sintoniza-se com as três dimensões acima mencionadas e com essa demanda apresentada para o ensino e aprendizagem do século XXI.

É no intuito de aprofundar nosso conhecimento em relação a essas temáticas que elaboramos o projeto de pesquisa “Ensino de História e a cidade: possibilidades educativas” que será foco deste trabalho. Ele tem como objetivo investigar como alunos, que tem vivências com projetos escolares relacionados à educação patrimonial se apropriam da cidade e do museu como espaços de conhecimento, quando junto a ele são realizadas práticas educativas sensíveis de leitura da cidade.

A seguir passamos a apresentar uma rápida discussão bibliográfica que, não só justifica nossa pesquisa como, também, será usada como seu aporte como teórico-metodológico. Em seguida apresentaremos a formulação e delimitação da investigação, bem como nossos objetivos gerais e específicos. Por fim delinearemos, ainda que em linhas gerais, alguns dos procedimentos metodológicos que pretendemos utilizar para a efetivação da pesquisa.

- Desenvolvimento

O livro *Cidade Memória e Educação* (2013) produzido como resultado dos trabalhos do grupo de pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, da UFMG e da UEMG - esse último ao qual estamos nos associando -, reúne diversos estudos que apontam para a direção daquela demanda assinalada anteriormente de uma educação que vá além do ensino de matérias e que seja constituída por práticas educativas movidas pelo foco nos sujeitos de aprendizagem (KNAUSS, 2013, p. 10).

As organizadoras do livro em seu artigo de abertura - *A cidade como espaço limiar: sobre a experiência urbana e sua condição educativa, em caminhos de investigação* - apoiadas em diversos autores oriundos de diferentes campos de estudos, entre eles, Koselleck, Certeau, Balandier, Meirieu, Benjamim, Freire, Ricoeur - discutem temas que estão intimamente relacionados aos desafios enfrentados pela educação atual tais como: os processos educativos que ocorrem dentro e/ou fora dos espaços escolares, e a superação da tradição curricular

conteúdistas. Apontam então a potencialidade dos espaços da cidade para se fazer uma educação histórica mais conectada com as questões socialmente vivas (TUTIAUX-GUILLON, 2011), como possibilidade de enfrentamento daqueles temas.

Chamamos atenção para como as organizadoras sintetizam a convergência dos diferentes trabalhos apresentados na obra, dando o destaque para a cidade como espaço educador potente e plural aberto a múltiplos projetos de memória e a uma infinidade de práticas educativas possíveis.

Pretendemos evocar algo essencial presente nos textos que compõem essa obra: a dimensão de flexibilidade e de potência, advindas da vida na cidade em seus múltiplos espaços e tempos educativos, para o desenvolvimento da consciência de cada sujeito que pode se originar das experiências singulares, cotidianas – muitas vezes corriqueiras e aparentemente irrelevantes. Vista desse prisma, a cidade se transforma na condição de Educar e se converte em objeto privilegiado para as práticas escolares e pesquisa em Educação (SIMAN & MIRANDA, 2013, p.26).

Consideramos que será de grande importância para essa pesquisa dialogar com todos os trabalhos e autores dessa obra tanto no que diz respeito às suas perspectivas teóricas, quanto metodológicas. Conceitos, categorias e metáforas, tais como, *mimesis* (PINHO, 2013), cidade educadora (SIMAN, 2013; ARAÚJO, 2013), cidade como texto, (SIMAN, 2013), flaneur (SIMAN, 2013), palimpsesto (MIRANDA, 2013), camadas temporais do urbano (MIRANDA, 2013), consciência da cidade (ARAÚJO, 2013) e as relações entre escola, museu e cidade (PINHO, 2013), aqui abordados e discutidos, serão tomados como referências iniciais para a nossa pesquisa.

Dessa forma, Siman (2013) propõe uma reflexão acerca do significado de uma mudança de olhar nas práticas produzidas nos diversos espaços educativos, escolares e não escolares com/na/pela cidade. Propõe, ainda, pensar sobre como uma epistemologia da História revista em seus pressupostos conceituais associada a uma ampliação do conceito de cidade educadora modifica nossas chaves de leitura e consequentemente atuação (MIRANDA; SIMAN, 2013, p.28).

Miranda (2013) apresenta uma discussão sobre o que afirma estar sob o foco dos estudiosos do ensino de História ao longo dos últimos anos: as relações entre o desenvolvimento do saber histórico e a configuração particular dos saberes escolares. Nesse sentido, apresenta entre outros conceitos, um que nos será caro, que é o das camadas temporais presentes no espaço urbano que a partir de um exercício sensível de observação, reflexão e problematização poderá contribuir para desenvolver categorias importantes para a consciência histórica. Nos dizeres da autora:

a cidade se projeta como um espaço potencial para o trabalho de formação da consciência Histórica porque permite pensar na complexidade temporal e nas conexões dinâmicas entre passado, presente e futuro. E é justamente em virtude dessa possibilidade que sua condição de cidade

educadora é ampliada. (MIRANDA, 2013, p.66)

Pinho (2013) ao pensar sobre o ensino de História sob uma abordagem que vai além do sentido disciplinar e estritamente escolarizada reflete sobre uma experiência na cidade, mais especificamente com foco em uma visita educativa a museu que revelou, a partir de ações intencionais realizadas com os alunos antes, durante e depois a uma visita educativa, que o museu foi um importante mediador para o desenvolvimento do raciocínio histórico. Nesse sentido o autor afirma:

O ato de pensar historicamente é uma aprendizagem longa, sobretudo quando se espera uma articulação de ideias descoladas da perspectiva dominante no pensamento social. Entretanto, as experiências educativas em museus e outros espaços da cidade oferecem um importante impulso para o desenvolvimento do raciocínio histórico.” (PINHO, 2013, p.134)

Dutra e Nascimento (2016) em seu artigo *A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto* também focalizam as relações entre Museu e escola. Partem da concepção de que ambas as instituições são espaços sociais de vivências educativas com culturas bem diferenciadas e que essas diferenças necessitam ser conhecidas e respeitadas para gerar conhecimentos significativos. Após realizar um estudo etnográfico, analisando as práticas educativas voltadas para o público escolar desenvolvidas no Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) em que foi possível acessar os modos de apropriação do museu pela escola as autoras concluem que:

as visitas podem ser capazes de mobilizar potencialidades diversas e permitir agregar sentidos múltiplos ao ato de aprender. O deslocamento espacial da escola para o museu favorece outros deslocamentos de diferentes naturezas: curricular, estético, pedagógico, hierárquico, cognitivo, dentre outros. (DUTRA & NASCIMENTO, 2016, p.12)

Ainda detalhando o valor das visitas escolares aos museus e os deslocamentos que essas engendram, as autoras afirmam que as visitas podem ser consideradas como um processo que favorece a construção de novos significados mediados pela vivência sensível do espaço e tempo museal, por serem capazes de subverter a rotina da escola e suas estruturas rígidas.

Enfim, os estudos sobre a cidade, museus e os outros espaços mostram o quanto são fecundas as práticas educativas realizadas dentro e/ou fora da escola para efetivação de um ensino da História entendido em sua complexidade e, ainda, para uma educação democrática e cidadã.

É nesse sentido que propomos investigar como alunos que tem vivências com projetos escolares relacionados à educação patrimonial se apropriam da cidade e do museu como espaços de conhecimento, quando junto a eles são realizadas práticas educativas sensíveis de leitura da cidade.

Araújo (2013), pesquisadora do Grupo Polis e Mnemosine, comenta sobre a lacuna de pesquisas e propostas que focalizem a cidade, ao mesmo tempo em que ressalta sua importância. Nas palavras da autora:

O estudo das cidades constitui potencial que ainda está longe de ter

sido suficientemente explorado. É fundamental que instituições escolares e não escolares invistam em ações educativas voltadas para o desenvolvimento da consciência da cidade, criando possibilidades de formação de cidadãos sensíveis, críticos e comprometidos com a busca de cidades mais justas e sustentáveis (ARAÚJO, 2013, p.110)

Corroborando essa afirmação Araújo (2013, p.110) explica:

Mais do que impor conceitos e verdades abstratas, as situações intencionais de ensino devem preocupar-se em trazer contribuições que tenham significado real na vida das pessoas, estabelecendo conexões entre o conhecimento científico gerado em pesquisas e o senso comum da população.

Ressalta-se a importância da interlocução pretendida com o Grupo de Pesquisa Polis e Mnemosine: Cidade, Memória e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), coordenado pela professora Doutora Lana Mara de Castro Simam, cujos trabalhos, como alguns mencionados acima, muito têm contribuído com as discussões acadêmicas sobre o tema em foco e serão por nós utilizados como aporte teórico-metodológico de nossa investigação.

- Formulação e delimitação da questão da pesquisa

Nossa pesquisa nasce da nossa atuação particular como professora e pesquisadora do ensino de História, mas se situa num contexto maior do local de trabalho em que está inserida: O Centro Pedagógico da UFMG e o Núcleo de História. Um dos eixos centrais que vem norteando o trabalho desse Núcleo e que aglutina os diferentes professores que dele fazem parte é a Educação Patrimonial. Assim iniciativas que privilegiam essa temática estão presentes desde o plano individual, relacionado aos planejamentos de trabalho de cada professor, a escolha do foco para os GTDs - Grupo de Trabalho Diferenciado³- ofertados ou orientados pelos professores até o plano mais geral, que envolve o coletivo do Núcleo de História, como é o caso dos projetos de Ensino.

O “Projeto Vivências Culturais” é um projeto existente desde a década de 90 do século passado que envolve os professores do Núcleo e está aberto à participação dos demais professores e

3 O GTD é uma experiência de reorganização curricular desenvolvida pela Escola de Educação Básica da UFMG – Centro Pedagógico, onde os alunos são reenturmados de acordo com necessidades de desenvolvimento cognitivo. Podemos citar, como exemplo, pelo menos dois GTDs que privilegiaram a temática da educação patrimonial e ou a educação pela e na cidade, sendo inclusive registrados em publicações (COELHO, 2007 e 2008; DUTRA 2014). O primeiro desenvolvido por Coelho (2007 e 2008) foi desenvolvido em 1998 junto com 28 alunos, de 3^{os} e 4^{os} anos do Ensino Fundamental, Esse tinha como objetivos principais dar continuidade ao processo de construção de conhecimentos e raciocínios históricos, enfocando a Educação Patrimonial; e a construção de significado para a expressão – “respeito e conservação do patrimônio público”, muito recorrente nas escolas e em diversos espaços sociais atualmente. Tal trabalho elegeu como foco a história da Escola, trabalhada em torno de uma visita educativa ao Centro de Referência do Professor, no espaço então conhecido como “Museu da Escola”.

funcionários da Escola. Esse projeto sintonizado com as questões colocadas para Educação e para o Ensino de História atuais - que apresentamos anteriormente - reconhece como fundamentais para a formação humana, as vivências culturais, os rituais que ocorrem tanto dentro da escola como em outras instituições e espaços da cidade (UFMG, 2015). Dessa forma visa promover para seus alunos experiências e situações significativas de aprendizagem em/ com lugares de conhecimento e memória para além da sala de aula.

A proposta busca garantir que cada ano escolar tenha pelo menos duas visitas educativas em espaços da cidade de BH e outras cidades que façam interfaces com as temáticas estudadas ou não em sala de aula. Isso de uma forma que acabe por incentivar o trabalho coletivo entre os professores das turmas de um mesmo ou diferentes anos escolares, os quais tem toda flexibilidade para explorar e transformar a experiência em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Assim, para alguns a saída pode ser um disparador de determinado estudo, enquanto que para outros pode acrescentar alguns dados ou ainda, pode ser dimensionada como um empreendimento final no trabalho desenvolvido em sala. (UFMG, 2015)

Como premissa do próprio projeto está a

clareza que, para muitos de nossos alunos, trata-se de uma oportunidade única de participar e conhecer determinados lugares e instituições que guardam a memória e a história e ou são representativos de nossa sociedade. Isso reveste o projeto de um caráter ainda mais significativo. (UFMG, 2015)

Assim, nossa escolha por investigar o Projeto Vivências Culturais, acompanhando, descrevendo e analisando alguns de seus percursos tanto de ensino quanto de aprendizagem. Os alunos que compõe as turmas de 8º ano de 2016, por exemplo, ao longo dos últimos quatro anos tem vivenciado esse projeto com diversas experiências realizadas ao longo de seu percurso escolar, oferecidas pelos professores do Núcleo de História⁴ e outros núcleos. Oito deles, no sexto ano vivenciaram experiências diretamente relacionadas a esse projeto no GTD. Durante um semestre, semanalmente em seu currículo tiveram duas aulas que focalizaram questões relacionadas à pesquisa, à educação patrimonial e à cidade. Essa experiência está registrada em uma publicação produzida pela professora pertencente ao Núcleo de História Soraia Freitas Dutra⁵, então professora das turmas do 6º ano em 2014.

Dutra (2014) ofertou um GTD intitulado *Redescobrando Belo Horizonte: percursos investigativos na cidade*, desenvolvido junto a um grupo de oito alunos entre 11 e 12 anos. A partir do objetivo principal de desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa escolar foram trabalhadas as diferentes etapas para a concretização de uma pesquisa; realizadas visitas a três espaços culturais da cidade de Belo Horizonte (BH)⁶ e conduzidas investigações em

4 O Núcleo de História atua junto aos alunos a partir do quarto ano, 2º ciclo e vai até o 9º ano, 3º ciclo.

5 A professora Soraia Freitas Dutra também integra o grupo de Pesquisa Polis e Mnemosine ao qual estou me associando.

6 Os lugares escolhidos foram o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH); o Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) e o Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte (CRAV). Ver (DUTRA, 2014, p.04)

diferentes fontes de pesquisa sobre a história da cidade de BH. Ao apresentar o percurso desse trabalho a autora já de início informa:

Tomamos a cidade como tema de nossos trabalhos movidos por diferentes interesses pedagógicos, dentre eles: i) rediscutir o papel da pesquisa na escola e redimensionar essa prática no currículo escolar; ii), promover uma (re) significação do lugar de vivência dos alunos a partir de uma operação de redescoberta da cidade e; iii) possibilitar aos alunos o conhecimento de alguns lugares da cidade que operam com a memória histórica da urbe, construindo um percurso investigativo que revelasse a eles um pouco mais a cidade e dos seus equipamentos culturais responsáveis pela preservação de parte do patrimônio cultural de Belo Horizonte. (DUTRA, 2014, p.04)

Ao final conclui que

O processo de conhecimento dos diferentes espaços de memória e o tratamento dado a cada uma dos acervos; os procedimentos utilizados em cada uma das instituições e o trabalho de preservação da memória da cidade realizado pelos equipamentos de memória foram fundamentais na ampliação da compreensão das crianças sobre a construção da memória e história da cidade. (DUTRA, 2014, p.06)

Escolhemos pesquisar a turma dos 8º anos, investigando como esses alunos se apropriam das situações de aprendizagem elaboradas em torno das visitas educativas na cidade de Belo Horizonte e ou outras cidades previstas no Projeto Vivências para serem realizadas no segundo semestre de 2016 e 2017. Nossa proposta é perceber se as experiências vivenciadas anteriormente, principalmente no caso dos alunos que vivenciaram o GTD em 2014, apontarão para uma maior facilidade por parte dos alunos, na construção das habilidades de leitura da cidade, de apreensão sensível dos espaços de memória e cultura da cidade e no estabelecimento das conexões entre passado, presente e futuro ali presentes.

Baseamo-nos na compreensão de que uma efetiva aprendizagem que transforme a cidade e seus espaços de cultura e memória em lócus de aprendizagem e conhecimentos históricos e sociais não se dá naturalmente, nem tão pouco ao acaso, em contrário, exigem uma construção processual que precisa estar ancorada em “*um processo claro de intencionalidade didática*” (SIMAN & MIRANDA, 2013, p.25).

- Objetivos

Nossa pesquisa tem por objetivo investigar como os alunos que tem vivências com projetos escolares relacionados à educação patrimonial se apropriam da cidade e do museu como espaços de conhecimento. De forma específica, pretende-se:

- Verificar a potencialidade da cidade como lócus significativo para o ensino e aprendizagem da História
- Entender como os alunos se apropriam do raciocínio histórico subjacente as

propostas de trabalho que envolvem vivências/visitas técnicas nas cidades, museus e outros espaços de memória.

- Verificar se as experiências do Projeto Vivências Culturais, mais especificamente do GTD, se mostram relevantes para a sensibilização dos alunos diante dessas propostas.
- Desenvolver perspectivas teórico-metodológicas e reflexivas que possam consolidar e aprofundar o Projeto Vivências Culturais no interior do CP e que possam ser apropriadas pelos seus professores e de outras escolas.

- Sobre a metodologia da pesquisa

Nosso trabalho se realizará, basicamente, a partir das orientações da pesquisa qualitativa. Todas as considerações discutidas anteriormente indicam, primeiramente, que as investigações realizadas nesta pesquisa terão como principal finalidade a compreensão do objeto e de seu problema. No entanto, a oposição entre qualitativo e quantitativo deve ser evitada. É importante perceber que a questão não é de exclusividade e sim de ênfase. Dessa forma, os dados quantitativos, como fonte e suporte para a análise qualitativa, poderão ser, quando e se necessário, devidamente coletados e considerados.

As considerações tecidas até aqui também indicam que estamos nos orientando por referenciais que muito se aproximam ao paradigma crítico–dialético, seja por entender a pesquisa como ato político - envolvida na transformação da sociedade; seja pela sua perspectiva relacional - entendendo o objeto numa dimensão mais ampla – ou seja, pela forma como se compreende a questão da subjetividade - em que, diante da impossibilidade de eliminá-la, o importante seria levar em conta as contradições que interatuam em todos os graus da prática da ciência.

A investigação de como os alunos que tem vivências com projetos escolares relacionados à educação patrimonial se apropriam da cidade e do museu como espaços de conhecimento - objeto desta pesquisa - remetem-me à busca de um formato de pesquisa que não está dado a priori, mas que, partindo das orientações teóricas já apresentadas, observará as especificidades de seu objeto para definir um contorno que lhe seja mais pertinente.

Pretendemos realizar esta pesquisa em etapas não estanques que vão ao mesmo tempo aprofundando o levantamento bibliográfico referente a seu objeto de estudo, delimitando e refinando melhor o objeto pesquisado, estabelecendo critérios de seleção das experiências a serem pesquisadas, das fontes e procedimentos metodológicos com vistas a alcançar os objetivos mencionados.

A princípio então estaremos nos apoiando em pressupostos da pesquisa participante e sendo orientadas pela perspectiva etnográfica. Para fins de coleta de dados prevê-se a utilização de procedimentos metodológicos, tais como: observação participante, notas de campo, grupos focais com alguns alunos e análise documental.

Em nosso trabalho de coleta de dados, levaremos em consideração as afirmações de Bogdan & Biklen (1994) a respeito da observação participante e das notas de campo, nas suas

diferentes acepções. Esses autores, ao mencionarem esses termos, de forma coletiva, todos os dados recolhidos durante o estudo, assinalam que “o resultado bem sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas precisas e extensivas”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.150). No parágrafo seguinte, ao referirem a esse termo em seu sentido mais restrito – relato escrito que o investigador vê, ouve ou pensa no decurso da recolha de dados – chamam atenção para o fato de que as *notas de campo* “podem ser um suplemento importante a outros métodos de recolha de dados.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.150).

Assim, após definir os alunos participantes a partir de sua atuação nas visitas educativas, buscar-se-á sua disponibilidade e o consentimento necessário para a participação deles nesta pesquisa. Isso feito, para a coleta de dados, pretende-se utilizar os seguintes procedimentos metodológicos:

- observação participante na busca por aprender a realidade, ainda que de forma parcial, com o intuito de se estabelecer uma boa relação com os sujeitos e minimizar a tensão entre o “eu” e o “outro” (SILVA, 2003);
- grupos focais com alguns alunos que participaram da visita educativa analisada e do GTD do 6º ano e outros para que se possa identificar, mediante o diálogo com os pares, se a compreensão que têm do tema se diferenciara dos demais. Os grupos focais devem tornar possíveis momentos de reflexão e de construção de significados que emergem no ‘aqui e agora’ da situação de pesquisa, à medida que os participantes refletem e discutem sobre o tema proposto. (GUI, 2003).
- notas de campo (diário de campo) em que serão registrados tanto aspectos descritivos (“retratos” dos sujeitos, reconstituição de diálogos, descrição do espaço físico, relatos de acontecimentos específicos etc.) quanto reflexivos (acerca da análise, do método, de conflitos e dilemas éticos etc.) sobre o processo de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994);
- análise documental de textos e materiais produzidos pela escola, museus, e pelos alunos pertinentes ao objeto de estudo.

- Considerações Finais

Acreditamos que práticas educativas como as que nos propusemos a investigar construam conexões que realmente podem contribuir para promover mudanças na comunicação unilateral estabelecida nos contextos formativos e nas salas de aula. E esperamos, com essa proposta de investigação, contribuir para as reflexões no campo do Ensino de História e da Educação Patrimonial.

Esperamos ainda que, ao socializarmos nosso projeto de pesquisa possamos inspirar outros estudiosos, professores e pesquisadores a considerarem a potencialidade da cidade e seus espaços de cultura e memória como uma alternativa para a construção de práticas educativas mais afinadas com interesses dos jovens do século XXI, contribuindo, assim, para uma educação que realmente favoreça a construção de uma sociedade plural, inclusiva e democrática.

- Referências

ARAÚJO, Vanessa Barbosa. “A leitura da cidade e o desenvolvimento da consciência da cidade”. In: SIMAN, Lana Mara de & MIRANDA, Sonia Regina. (Org.). **Cidade Memória e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p.112-136.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. PCNS. Brasília: MEC/SEF, 1998;

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994;

COELHO, Araci Rodrigues. Escrevendo a história. Belo Horizonte: **AMAE Educando**, 2008, v.355, p. 28-30;

_____ “Entendendo um pouco da sociedade e da História da Escola através de objetos: uma experiência de visita ao Museu Escola” In: SIMAN, Lana Mara de Castro; PEREIRA, Júnia S.; COSTA, Carina M.; NASCIMENTO, Silvania S. (Org.). **Escola e Museu diálogos e práticas**. 1ed. Belo Horizonte: SECMG/PUCMG, 2007, p.18-125;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Centro Pedagógico, **Projeto Vivências Culturais**. 2015;

DUTRA, Soraia Freitas. “Redescobrimo Belo Horizonte: percursos investigativos na cidade”. In: FEBRAT - Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas, 2014, Belo Horizonte. **ANAIS da 2ª FEBRAT - Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas**. Belo Horizonte: Centro Pedagógico da UFMG, v. 01. 2014;

DUTRA, Soraia Freitas; NASCIMENTO, Silvania. **A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto**. No prelo, 2016;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974;

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Ática, 2009;

GUI, Roque Tadeu. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 3, n. 1, Florianópolis, 2003. p.139;

PINHO, Frederico Alves. “Tempo, narrativa e experiência na cidade: uma conversa com Paul Ricoeur”. In: SIMAN, Lana Mara de; MIRANDA, Sonia Regina. (Org.). **Cidade Memória e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p.112-136;

MAZZOTTI, Alda Judith A.; GEWANDSXNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais - Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. P 203;

MIRANDA, Sonia Regina; BLANCH, Joan Pagès. “Cidade, Memória e Educação: conceitos para provocar sentidos no vivido”. In: SIMAN, Lana Mara de; MIRANDA, Sonia Regina. (Org.) **Cidade Memória e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p.59-92;

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986;

SILVA, P. **Etnografia e educação: reflexões a propósito de uma pesquisa sociológica.**

Porto: Profedições, 2003;

SIMAN, Lana Mara de; MIRANDA, Sonia Regina. (Org.). **Cidade Memória e Educação.**

Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, p.420;

SIMAN, Lana Mara de. “Cidade: um texto a ser lido, experienciado e recriado, entre flores e ervas daninhas”. In: SIMAN, Lana Mara de; MIRANDA, Sonia Regina. (Org.) **Cidade Memória e Educação.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p. 41-58.

TUTIAUX-GUILLON, Nicole. “Les questions socialmente vives, um repte per a la història e la geografia escolars”. In: PAGES, Joan; SANTISTEBAN, Antoni. **Les questions socialmente vives i l'ensenyament de les ciències socials.** Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2011. 25-44.

5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS